

Resumo Executivo

Semanal 12



Publicado em 31 de março

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: SOJA

Apesar de uma ligeira retração na média semanal de 0,19%, os preços internacionais registaram altas significativas na quinta e sexta-feira, impulsionados pela expectativa de confirmação de um corte na área plantada para a safra 2025/26 dos Estados Unidos pelo USDA em 31/03, o que elevou a pressão altista nos mercados internacionais. No mercado interno, os valores mantiveram-se praticamente estáveis, com uma leve queda de 0,30% em relação à semana anterior. Os prêmios nos portos, após oito semanas consecutivas de alta, também fecharam em queda. Em contrapartida, o dólar apresentou uma valorização de 0,83% nas médias semanais.

ARROZ

Colheita ultrapassa os 50% no Rio Grande do Sul e preços seguem em baixa e com pouca liquidez. O mercado continua atento à procura interna e às exportações, que podem trazer algum alívio nos preços. No entanto, a entrada de uma boa safra limita os sinais de valorização.

ETANOL

O mercado físico de etanol se manteve firme, com o hidratado cotado a R\$ 3,23/litro e o anidro em alta de 0,66%, a R\$ 3,05/litro em Ribeirão Preto. A produção de hidratado cresceu 57% na margem em março, enquanto as vendas recuaram 12% no ano. A expectativa é de estabilidade nos preços no curto prazo, com tendência de equilíbrio entre oferta crescente e demanda mais contida.

CAFÉ

O mês de abril marca o início da colheita do café em importantes regiões produtoras do Brasil, no entanto não são esperadas reduções expressivas das cotações ao longo de 2025. Além da restrição dos estoques remanescentes da safra anterior, a estimativa é de redução da produção na temporada 2025, limitada pela bialidade negativa do arábica e por períodos de tempo quente e seco durante o ciclo.

LEITE

O mercado continua aquecido, com o preço médio ao produtor atingindo R\$2,77/litro, alta de 3,3% em fevereiro, segundo o CEPEA. Essa valorização foi impulsionada pela maior concorrência entre indústrias frente à menor oferta, consequência do clima adverso que reduziu a captação em várias regiões do país. Apesar disso, a demanda no varejo se mantém retraída, limitada pelos altos preços ao consumidor. No curto prazo, a expectativa é de continuidade na pressão altista sobre os preços ao produtor, sustentada pela entressafra e baixa oferta.

Preço Recebido pelo Produtor – 24/03/25 a 28/03/25

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	138,33	-2,36%	-0,72%
	MT	15 KG	119,09	130,37	-1,72%	-2,01%
ARROZ	RS	50 KG	63,64	78,25	-3,24%	-21,05%
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	2.614,22	3,26%	16,90%
	ES	60 KG	423,08	1.922,55	-0,97%	7,32%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	181,23	230,00	4,82%	-0,56%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	152,91	162,98	-4,47%	-4,77%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,54	0,00%	-1,17%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	454,94	675,00	22,73%	-5,01%
FAR. DE MANDIOCA	PR	60 KG	45,83	69,83	0,03%	12,61%
	MT	60 KG	35,91	73,25	2,22%	26,91%
MILHO	BA	60 KG	39,21	72,37	-0,03%	15,77%
	BA	60 KG	76,28	112,40	0,50%	-18,67%
SOJA	MT	60 KG	76,28	109,06	-0,21%	-7,25%
	RS	60 KG	76,28	126,25	-0,95%	0,15%
TRIGO	PR	60 KG	78,51	79,83	4,64%	9,87%
	RS	60 KG	78,51	71,23	0,31%	9,23%
BOI	MT	15 KG		298,75	1,70%	-2,77%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		7,04	1,44%	2,18%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 1,97%
- Dólar Março: R\$ 5,80
- IPCA Março: 0,48%
- WTI: US\$ 71,45 (+3,01%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 22,22 Saldo acumulado
M: US\$ 3,51 no ano: US\$ 18,71

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 31/03
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2025 – em 31/03 às 14h:56 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat – Fev/2025
Preços Semanais: Conab – Siagro em 31/03/2025



Demais Produtos

AÇÚCAR



O açúcar bruto em Nova York fechou a semana em queda, pressionado pelo retorno das chuvas no Centro-Sul do Brasil e pela antecipação da moagem da safra 2025/26. Apesar de 68% da cana estar sendo destinada ao etanol, o mix menos concentrado favoreceu a produção de açúcar. No curto prazo, a expectativa é de que os preços internacionais se mantenham em baixa.

ALGODÃO



Os preços do algodão em pluma seguem com variações discretas, oscilando dentro de uma faixa estreita. Esse comportamento está ligado a um cenário em que produtores estão mais focados no andamento das lavouras e no cumprimento dos contratos já estabelecidos, enquanto os compradores só entram no mercado quando há real necessidade de reposição.

CARNE BOVINA



Com a oferta mais enxuta o boi gordo tem sustentação de preços apresentando elevação de 1,3% nesta semana. No atacado os preços apresentaram queda de 1,8% para os cortes traseiros e elevação de 0,5% para os cortes dianteiros. Em curto prazo, o mercado tende a se manter pressionado, porém com a oferta controlada com a retenção de animais no pasto.

CARNE DE FRANGO



O frango vivo voltou a apresentar alta de preços de 3,6% em São Paulo, com a oferta mais controlada. No atacado, os preços do frango congelado se mantiveram estáveis. A demanda segue firme como a melhor opção para o consumidor. As exportações seguem firmes com embarques superiores a igual período de 2024. Em curto prazo, o mercado deve manter a firmeza das cotações com expectativa de valorizações decorrentes da oferta ajustada.

CARNE SUÍNA



Pela quinta semana consecutiva os preços da carne suína apresentaram desvalorização no mercado com a demanda retraída, típica de fim de mês, e o mercado ofertado. O suíno vivo teve queda de preços de 2,5%, e no atacado, a carcaça suína também apresentou queda de preços de 4,1% em São Paulo. As exportações seguem com bom desempenho, com volumes embarcados superiores a igual período de 2024, aliviando a pressão baixista de preços. Expectativa em curto prazo de melhora do consumo interno com a entrada dos salários no início do mês, mas com demanda enfraquecida nesse período de Quaresma.

FEIJÃO



O mercado apresenta comportamentos distintos entre as variedades. Para o feijão carioca, há tendência de valorização, com produtores e corretores firmes nas negociações e pedidas mais elevadas, impulsionadas pela escassez dos melhores tipos e pela maior demanda típica do início do mês para reposição. Já o feijão preto enfrenta pressão de baixa nos preços, devido ao aumento da oferta e à baixa liquidez, cenário que deve se intensificar com a proximidade da colheita da segunda safra (safrinha).

MANDIOCA



RAIZ DE MANDIOCA: A oferta de mandioca segue em declínio, com os produtores demonstrando pouco interesse em comercializar o produto, seja pela rentabilidade baixa ou pelo capital já conquistado com outras culturas. O clima seco também tem dificultado a colheita em algumas áreas. Como consequência, os preços aumentaram em algumas regiões.

FÉCULA DE MANDIOCA: O mercado de fécula se mostrou mais ativo, com um aumento na demanda, especialmente para o atacado, indústria de massas, panificação e fecularias, o que ajudou a estabilizar os preços, com tendência de ligeira alta.

FARINHA DE MANDIOCA: A comercialização de farinha continuou em ritmo bom, impulsionada pela reposição de estoques, principalmente no atacado. As transações interestaduais cresceram, mas a oferta ajustada à demanda impediu grandes aumentos nos preços.

MILHO



Mercado internacional segue em baixa motivado pela expectativa de aumento da área planta de milho para a safra 2025/26 dos Estados Unidos. Clima, semeadura do milho safrinha estão ocorrendo dentro da normalidade no Mato Grosso, preços seguem firmes até a entrada da safra nova.

TRIGO



A baixa liquidez observada no mercado interno se deve em grande parte à saturação da capacidade logística, já que a frota de caminhões está sendo praticamente toda utilizada para a colheita da soja. Com isso, poucas aquisições tritícolas estão sendo feitas. Tendência de alta no curto prazo.